

O leite do Paraná

Depois de Minas e Goiás, esta seção traz neste mês o diagnóstico da produção leiteira do estado do Paraná, o terceiro em volume no País e o mais importante em referência de genética de raças leiteiras

ROSÂNGELA ZOCCAL

O Estado do Paraná é um grande produtor de leite, o terceiro no ranking nacional, e o mais importante fornecedor de genética de bovinos de leite para rebanhos do País. A Embrapa Gado de Leite, em duas oportunidades, comprou novilhas e vacas neste estado para formar seu rebanho. Foi no Paraná também que se formou a primeira bacia leiteira relevante do Brasil, na região de Castro. Segundo os dados disponibilizados pelo site Milkpoint-TOP 100, entre os 100 maiores produtores de leite do Brasil, 28% estão no Paraná, nos municípios de Castro, Arapoti, Carambeí e Céu Azul.

Na última estimativa do IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a produção de leite no Paraná foi de 2,4 bilhões de litros em 2004. Considerando o desempenho dos últimos cinco anos (2000 a 2004), espera-se que seja confirmada a produção de 2,5 bilhões de litros de leite, em 2005, o que representa 10,4% do total do leite nacional e um crescimento de 40% no período.

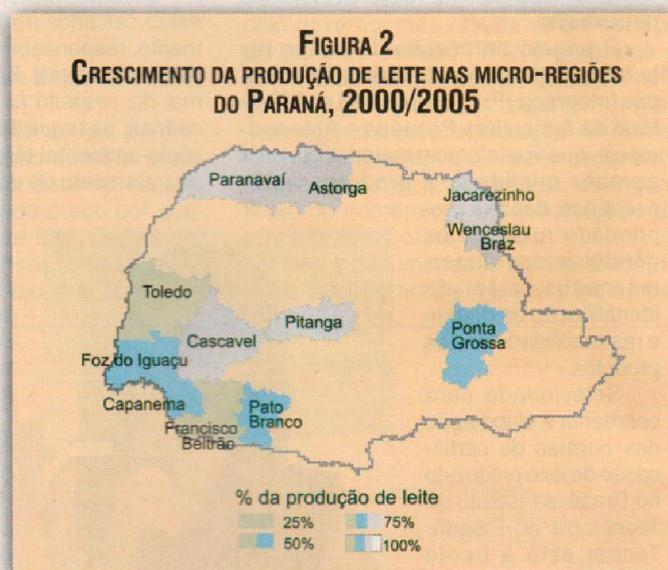
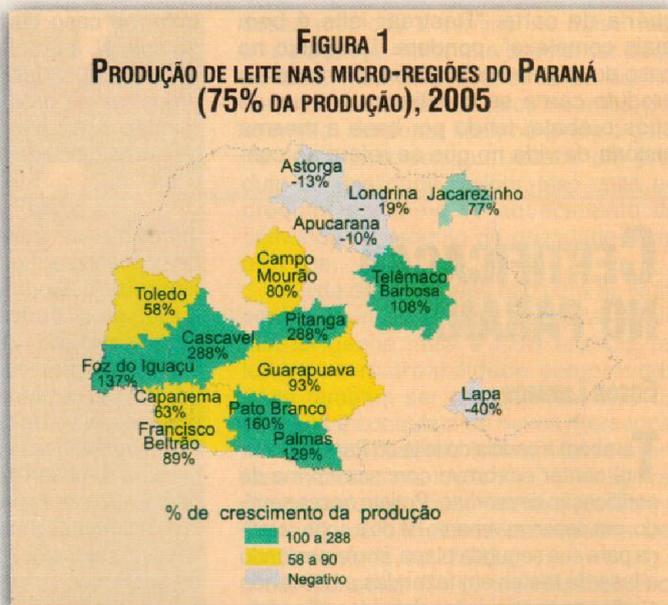
Em geral, as estatísticas existentes sobre a pecuária leiteira sempre encampam também a pecuária de corte, principalmente na exploração de rebanhos de duplo propósito. Esse fato dificulta uma análise específica e detalhada, exclusivamente, da atividade leiteira. Entretanto, os dados do IBGE/PPM permitem avaliar,

mesmo que de forma abrangente, a evolução e distribuição do leite, neste caso, em micro-regiões homogêneas. O volume de leite produzido em 2005 foi estimado tendo como base o desempenho dos últimos cinco anos.

As regiões de produção foram classificadas por um índice de concentração, resultante do volume de leite produzido dividido pela área (km²). As micro-regiões foram ordenadas e agrupadas em quatro conjuntos, de maneira que cada conjunto representasse aproximadamente 25% do volume total de leite do Estado.

Duas micro-regiões, Francisco Beltrão e Toledo, apresentaram os mais altos índices de concentração (média de 46 mil litros/km²) e, juntas, produziram 25% do leite paranaense, ou seja, 650 milhões de litros/ano. Capanema, Ponta Grossa, Pato Branco e Foz do Iguaçu formam o segundo grupo de micro-regiões, que apresentaram índices de concentração variando de 28 a 44 mil litros/km². O primeiro e o segundo grupo somam 15% das microrregiões e 52% da produção do Estado do Paraná.

No terceiro grupo, estão agregadas as micro-regiões de Cascavel, Pitanga, Paranavaí, Astorga, Jacarezinho e Wenceslau Braz, que apresentaram concentração variando de 13 a 16 mil litros/km². No último grupo, estão as outras 27 micro-



regiões do Estado, com os menores índices de concentração de produção de leite, de 0,1 a 13 mil litros por km².

Na Figura 1, está apresentada a distribuição espacial das micro-regiões de acordo com o índice de concentração de produção de leite e, juntas, somam 75% da produção estadual. As regiões mais produtivas estão localizadas principalmente no Sudoeste do Estado.

Com relação ao crescimento da produção de leite, em termos percentuais, se destacam Pitanga, Cascavel, Pato Branco, Palmas, Telêmaco Borba e Foz do Iguaçu. Em valores absolutos, o aumento do volume de leite produzido foi maior em Toledo (140 milhões de litros), Francisco Beltrão (109 milhões), Cascavel (86 milhões), Foz

do Iguaçu (75 milhões), Pato Branco (70 milhões) e Pitanga (61 milhões). Entre as micro-regiões que intensificaram a produção, também aparecem como as mais produtivas: Cascavel, Pato Branco, Foz do Iguaçu e Pitanga (Figura 2).

Esses dados sugerem que a produção de leite no Sudoeste do Paraná está cada vez mais intensificada e que a produção de leite no Norte do Estado está cedendo lugar à outra atividade, principalmente, culturas de cana-de-açúcar e soja.



Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite

BALDE BRANCO

ENTREVISTA
ROBERTO RODRIGUES
avalia o futuro do agronegócio

João



LEITE
Como foi
2006
e o que esperar de
2007

SEXAGEM

Exames feitos a campo facilitam a aplicação da técnica. Com isso, cada vez mais criadores provam a viabilidade do investimento

- Erros e acertos no controle de carrapatos
- Sorgo: como fazer uma silagem boa e barata
- Produtor quase desistiu e agora investe para crescer